

## **CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS QUE REALIZARAM CONSULTAS MÉDICAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PELOTAS**

**FIGUEIRA, Aline Figueira<sup>1</sup>; LIMA, Francieli Silvério<sup>2</sup>; SILVEIRA, José da Cunha<sup>3</sup>; LUDTKE, Ivani<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – Graduação em Enfermagem, <sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – Graduação em Enfermagem, <sup>3</sup>Unidade Básica de Saúde Sítio Floresta – Médico preceptor do PET Saúde; <sup>4</sup>Unidade Básica de Saúde Sítio Floresta – Enfermeira preceptora do PET Saúde - [ivanilin@hotmail.com](mailto:ivanilin@hotmail.com)

### **1 INTRODUÇÃO**

Como política assegurada na Constituição Federal de 1988, é imprescindível dar atenção aos princípios de universalização, integralidade (descentralização), hierarquização e participação popular (ALMEIDA, 2007).

Com isto um dos desafios do sistema de saúde municipal é na oferta de consultas médicas no atendimento da demanda aguda, em resposta à demanda do usuário por atendimento médico imediato, sem agendamento prévio (São Paulo, 2007). Esta demanda, na maioria das vezes, não requer atendimento médico, mas sim de atendimentos por outros profissionais envolvidos com a atenção primária.

Evidencia-se ainda, que as ações desenvolvidas pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF) são as mais variadas, dentro das quais se encontra as consultas médicas oferecidas diariamente, para as quais há demanda reprimida, ficando sob responsabilidade da enfermagem o acolhimento de todos os usuários que procuram atendimento na UBS.

Desta forma o que se observa hoje é um aumento por consultas médicas, onde se evidencia a necessidade de acolher todo o usuário que procura o serviço de saúde da atenção básica e quando necessário referenciar para o profissional médico. Assim, é necessário caracterizar a faixa etária do usuário que busca o Serviço de Atenção Básica procurando ajustes para melhorar a prática a partir de contextos locais, prestando uma assistência integral, buscando resolver a maior parte dos problemas de saúde detectados na população, respondendo de forma contínua e racionalizada à demanda.

O trabalho teve como objetivo caracterizar os usuários nas consultas médicas em uma unidade básica de saúde da família do interior do RS.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

O relato de experiência foi desenvolvido em uma UBS de ESF participante do PET-Saúde (Programa de educação pelo Trabalho para a saúde) - UFPEL na cidade de Pelotas/RS. Esta UBS conta com uma equipe multidisciplinar para atender a comunidade local. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, cuja população-alvo são os pacientes que passaram por consulta médica na UBS no primeiro semestre de 2012. A obtenção dos dados foi extraída do relatório de produção e de marcadores para avaliação - PMA2 na coluna destinada às consultas médicas elaborada por faixa etária, e consolidada no Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB).

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os meses de janeiro a junho de 2012, 1.160 pessoas passaram por consulta médica na UBS com ESF.

Na Tabela abaixo estão apresentadas as faixas etárias dos pacientes que consultaram neste período.

Faixa Etária	N	%
1	22	1,9
1 -4	27	2,3
5-9	44	3,8
10-14	54	4,65
15-19	76	6,55
20-39	175	15,1
40-49	224	19,3
50-59	231	19,9
60 e mais	307	26,5
<b>Total</b>	<b>1160</b>	<b>100,0</b>

Tabela: Faixa etária dos pacientes atendidos na consulta médica. Pelotas/RS, 2012.

Com o estudo verificou-se maior ocorrência de consultas médicas em indivíduos na faixa etária a partir dos 60 anos e um número reduzido de consultas médicas na faixa etária menor de um ano de vida. Acreditamos que esse resultado pode ser decorrente do perfil do bairro onde estão inseridos estes moradores, o qual apresenta um grande número de pessoas idosas com idade superior aos 60 anos de idade e uma taxa de natalidade abaixo dos padrões do Ministério da Saúde. Mostrase ainda a oportunidade deste grupo de pessoas consultarem, a partir das consultas previamente agendadas através dos agentes comunitários de saúde (ACS).

Os achados reforçam a idade e as comorbidades existentes entre os idosos, como fatores que aumentam a demanda por consultas médicas. A baixa procura das crianças menores de um ano pode ser em decorrência da qualidade da puericultura realizada pela equipe de enfermagem e estudantes de graduação na UBS.

Observou-se ainda a maior ocorrência de consultas no mês de junho, tendo em vista ser um período mais frio, resultando em aumento das probabilidades destes indivíduos virem a sofrer complicações relacionadas às mudanças climáticas.

Os resultados deste estudo, ainda que limitados pelo período de coleta, demonstraram que o envelhecimento da população, conforme dados do Ministério da Saúde, contribui para a ocorrência de um número maior de consultas médicas (BRASIL, 2010).

### 4 CONCLUSÃO

Outra limitação deste estudo foi avaliar somente a faixa etária, não abrangendo o sexo do paciente e o motivo da consulta médica.

De qualquer forma, acredita-se que o estudo alerta para a importância de estabelecer estratégias de prevenção de doenças e promoção da saúde que orientem a equipe de profissionais, bem como pacientes e familiares para o envelhecimento da população, elaborando ações de saúde local baseado no diagnóstico de saúde das pessoas.

## 5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N. M. de; FIGUEIREDO, T. T.(org). **SUS e PSF para Enfermagem – Práticas para o cuidado em Saúde Coletiva**. 1. Ed. São Caetano do Sul, SP: Editora Yendes, 2007. 312p.

GONTIJO, L. P. T; SILVEIRA, E. DA S. Construção de Competências em Saúde e o Fortalecimento da ESF. Revista Brasileira Saúde da Família. MS- Ano X- outubro a dezembro 2009, 58pg  
51-57

TOMASE, E; FACCHINI, L.A; THUMÉ, E; PICCINI, R. X; Osório, A; SILVEIRA, D. S. da S; SIQUEIRA, F. V. Características da utilização de serviços de Atenção Básica à Saúde nas regiões Sul e Nordeste do Brasil: diferenças por modelo de atenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 11, p. 4395-4404, 2011.